
Cambaleio,
mas não caio,
perseguindo
a próxima desilusão.

No emirado
do luto
observo
como ocultam
a dor das lágrimas.

O fantasma da legalidade
rasteja
amedrontado
pelos cais da escuridão

O meu olhar é um poço abandonado.

A rocha
agora
está escavada,
mas
também a onda
está morta.

Despertar
no fundo
do precipício,
quão
pesados
sinto
os ossos!

Agora conheço todas as saídas de Roma,
porém não sei como entrar.